

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

8^o
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

8° ANO

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

EF89LP03/EF89LP04

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL – CARTA DO LEITOR

A **carta do leitor** é um tipo de carta veiculada geralmente em jornais e revistas, onde os leitores podem apresentar suas opiniões.

Esse gênero epistolar possui uma função relevante para os meios de comunicação, de modo que a carta do leitor assegura uma resposta (*feedback*) de seus leitores.

Esse espaço reservado aos leitores é um importante instrumento de comunicação, pois eles podem interagir com o meio de comunicação, expondo assim, seu ponto de vista sobre uma notícia, reportagem, pesquisa ou qualquer outro assunto atual.

Assim, as opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios e reclamações dos leitores são publicadas e podem ser visualizadas por qualquer indivíduo.

Além disso, o leitor pode sugerir algum tema a ser abordado. Por esse motivo, é uma importante ferramenta de produção de pauta para os veículos de comunicação.

Principais características da carta do leitor:

- Textos breves e escritos em 1ª pessoa;
- Temas atuais e de caráter subjetivo;
- Linguagem simples, clara e objetiva;
- Presença de destinatário e remetente;
- Texto expositivo e argumentativo.

Estrutura: como fazer uma carta do leitor?

Devemos lembrar que a carta do leitor possui um remetente (emissor ou locutor) e destinatário (receptor ou interlocutor).

Antes de ser publicada ela passa pela equipe de revisão, a qual adaptará o texto e corrigirá possíveis erros.

Por esse motivo, não existe um modelo específico, uma vez que segue o padrão de apresentação e o espaço destinado para esse fim determinado pelo meio de comunicação.

Vale lembrar que a carta do leitor é uma pequena seção do veículo de comunicação, a qual pode ser publicada na íntegra, ou somente trechos relevantes.

Como será publicada, as expressões de baixo calão, ou posições preconceituosas não devem ser pronunciadas.

Além disso, o leitor deve evitar expressões populares, gírias, vícios de linguagem, apresentando seu texto numa linguagem formal, ou seja, que segue a norma culta da língua.

Importante destacar que, de acordo com o público, a linguagem pode ser mais descontraída, por exemplo, numa revista para adolescentes.

Geralmente as cartas dos leitores não seguem uma estrutura padrão, no entanto, devem apresentar alguns elementos estruturais:

- **Vocativo:** aparece o nome da revista ou do jornal e pode vir acompanhada de local e data (chamado de cabeçalho).
- **Introdução:** pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor.
- **Desenvolvimento:** desenvolvimento da argumentação do leitor sobre sua ideia central.
- **Conclusão:** o leitor arremata suas ideias, e geralmente inclui uma sugestão para o assunto abordado.
- **Despedida:** representa as saudações finais do leitor, por exemplo: atentamente, cordialmente, abraços, etc.
- **Assinatura:** O leitor assina seu nome, o qual pode aparecer em forma de sigla, por exemplo, Afonso Miguel Pereira dos Santos (A.M.P.S.)

Exemplos de carta do leitor

Para compreender melhor o conceito de carta do leitor, segue abaixo dois exemplos, onde o primeiro apresenta uma linguagem formal e o segundo uma linguagem informal:

Exemplo 1

São Paulo, 12 de dezembro de 2013.

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a matéria publicada no mês de outubro intitulada “*Lugares Inóspitos do Planeta*” pela riqueza de detalhes e beleza das fotos.

Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares.

Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro dos Santos

Exemplo 2

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2012.

Olá Pessoal da Revista Teen Femina,

Meu nome é Gisele e tenho 14 anos. Adorei a matéria sobre o primeiro beijo e gostaria de sugerir uma nova matéria sobre o namoro na adolescência. Sou fã da revista, compro todo o mês!!!

Além dessas matérias importantes na adolescência, adoro a seção de modas e acessórios. Já pensaram em ter um espaço para a reciclagem de artigos de moda? Tenho feito algumas adaptações nas roupas e acessórios que tenho no guarda-roupa e tem sido um sucesso com a galera. Abraços e até a próxima!

Gisele Matias Albuquerque

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo e depois responda às questões de 1 a 10.

Arapongas, 05 de julho de 2013.

Prezado Sr. Silva,

Como leitor assíduo da Revista Saúde, em primeiro lugar, venho agradecer o benefício que os artigos publicados vêm proporcionando à minha família. Muitas das dicas fornecidas conseguimos colocar em prática e, dessa forma, melhorando consideravelmente nosso bem-estar.

No último número da revista, lemos uma matéria sobre os perigos que o excesso de sal na alimentação pode provocar à nossa saúde. É fato que já tínhamos algum conhecimento sobre o assunto, porém, não em detalhes. Como nossa família está sempre em busca de uma vida mais saudável, desejamos, também, colocar em prática algumas destas dicas.

Ocorre que o sal já faz parte de nossas vidas há tempos e não se encontram com tanta facilidade receitas que não o utilizem. Sendo assim, solicito a gentileza de, se puderem publicar receitas de pratos onde possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde.

Atenciosamente,

Edmundo.

Disponível em <http://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/2019-04/Prova_Parana_1EM_comentada_01-04.pdf> Acesso em 17 de ago. de 2020.

QUESTÃO 1. O gênero do texto é:

- (a) editorial, pois o autor defende um ponto de vista do veículo de informação.
- (b) carta pessoal, o autor-leitor em que deixa seu ponto de vista sobre uma matéria veiculada.
- (c) carta do leitor, pois o autor do texto dialoga com o leitor.
- (d) artigo de opinião, pois o autor apresenta fortes argumentos para defender seu ponto de vista.

QUESTÃO 2. De acordo com esse texto, a família deseja colocar em prática as dicas da revista porque:

- (a) busca sempre uma vida mais saudável.
- (b) leu a matéria sobre o excesso de sal na alimentação.
- (c) sabia dos perigos do sal na alimentação.
- (d) tem dificuldade em encontrar receitas sem o uso de sal.

QUESTÃO 3. Uma das características de uma carta do leitor é a presença de destinatário e remetente. Quais são o remetente e o destinatário da carta?

QUESTÃO 4. Qual a finalidade da carta do leitor acima?

QUESTÃO 5. A linguagem predominante do texto é:

- (a) coloquial.
- (b) científica.
- (c) formal.
- (d) técnica.

QUESTÃO 6. A carta de leitor é um gênero textual argumentativo presente em diversos meios de comunicação, que possuem uma seção destinada à expressão das opiniões de seus leitores. Em que tipo de suporte esse texto é publicado?

QUESTÃO 7. No quadro abaixo, relacione as partes da estrutura da carta do leitor lida acima.

Local e data	
Vocativo	
Introdução	

Desenvolvimento	
Conclusão	
Despedida	
Assinatura	

QUESTÃO 8. No trecho “Como leitor assíduo da revista Saúde, [...]”, o que quer dizer a palavra destacada? Se preciso for, utilize o dicionário.

QUESTÃO 9. Quanto ao gênero carta do leitor, marque (V) ou (F) as alternativas verdadeiras ou falsas.

- a) () Apresenta a opinião do leitor sobre a revista ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos.
- b) () Podem ser informativas (comunicado), descritivas (descrição de um produto ou serviço), narrativas (narração de um evento) ou dissertativas (sugestões e reclamações).
- c) () Gênero que circula no contexto jornalístico, em seções específicas de revistas e jornais.
- d) () Atende a diversos propósitos comunicativos como opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, etc.
- e) () Seu discurso está organizado em 1ª pessoa.
- f) () Apresenta marcas de impessoalidade e imparcialidade.

QUESTÃO 10. Qual é o pedido que o leitor faz à Revista?



“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.” Cora Coralina

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8° ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08LP05; EF08LP04

LÍNGUA PORTUGUESA

USO DO HÍFEN

HÍFEN



O hífen é um sinal gráfico representado por um traço e é usado principalmente, para ligar elementos (seja na formação de palavras compostas, em colocação pronominal ou na formação de palavras com prefixos específicos) e também serve para indicar a separação silábica. Algumas de suas regras sofreram alteração no último acordo ortográfico de 2016 que está em vigor atualmente.

Quando se usa o hífen?

Os casos a seguir requerem o uso de hífen.

➤ Substantivos compostos

Em geral, substantivos compostos levam hífen em alguns casos.

- a) Composição por justaposição e sem elemento de ligação

Ex.: arranha-céu, cachorro-quente, palavra-chave, vaga-lume.

- b) Composição por repetição de palavras

Ex.: corre-corre, pingue-pongue, reco-reco, zigue-zague.

- c) Substantivos compostos nomeando espécies de animais e plantas

Ex.: beija-flor, copo-de-leite, mico-leão-dourado, tigre-dente-de-sabre.

➤ Derivação prefixal

Em palavras formadas pela união de prefixos a outros elementos, pede-se o uso de hífen nos casos que veremos a seguir.

- a) Segundo elemento iniciado com a letra H.

Se o segundo elemento começar com a letra H, usa-se hífen. Ex.: anti-herói, anti-higiênico, mini-herói, sobre-humano, super-homem.

b) Vogais iguais entre prefixo e segundo elemento

Se o prefixo terminar com vogal igual à que inicia o segundo elemento, há hífen separando. Ex.: anti-impacto, micro-ondas, mini-igreja, semi-industrial.

Importante: O prefixo “co-” é uma exceção, não havendo hífen mesmo quando o segundo elemento iniciar com a letra O.

Ex.: coordenar, cooperação.

c) Consoantes iguais entre prefixo e segundo elemento.

Se o prefixo terminar com a mesma consoante com que se inicia o segundo elemento, há hífen separando. Ex.: sub-bibliotecário, hiper-realista, inter-racial, trans-segregação.

d) Prefixo *sub-* seguido de palavra começando por R

Para evitar confusão sonora, se o prefixo *sub-* vier antes de um segundo elemento começando com R, usa-se hífen.

Ex.: sub-região.

e) Prefixos *circum-* e *pan-* seguidos de palavra começando por M, N ou vogal

Para evitar confusão sonora, há hífen separando os prefixos *circum-* e *pan-* de segundo elemento iniciado por M, N ou vogal. Ex.: circum-navegação, pan-americano.

f) Prefixos *ex-*, *sem-*, *além-*, *aquém-*, *recém-*, *pós-*, *pré-* e *pró-*

Esses prefixos pedem obrigatoriamente o uso de hífen. Ex.: ex-namorado, sem-terra, além-mar, recém-nascido, pós-graduação, pré-história, pró-reitor.

➤ **Colocação pronominal**

O hífen é usado para ligar verbo e pronome oblíquo átono quando há **mesóclise** ou **ênclise**.

Ex. em mesóclise (intercalado no meio do verbo): conhecer-me-ão, falar-nos-emos.

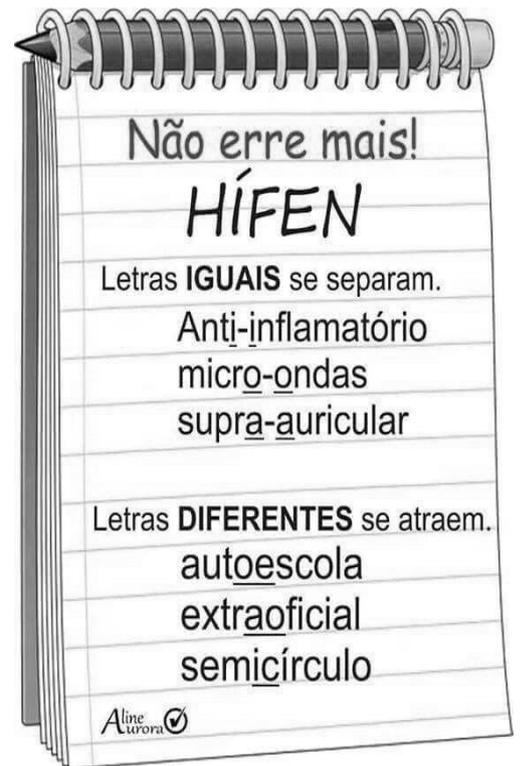
Ex. em ênclise (após o verbo): casei-me, ofereceram-lhe.

➤ **Separação silábica e translineação**

O hífen ocorre para marcar separação silábica e translineação, ou seja, quando uma palavra é dividida em sílaba por não caber em uma linha, tendo sua continuação na linha seguinte.

Ex. na divisão silábica: ex-pec-ta-ti-va.

Exemplo na translineação: expec-tativa.



➤ Encadeamentos vocabulares

Também é usado o hífen para marcar termos unidos para expressar um conceito, uma distância etc. Ex.: “eixo Rio-São Paulo”, “divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade”.

Quando não se usa o hífen?

Os casos a seguir não aceitam o uso de hífen.

➤ Derivação prefixal

Em palavras formadas pela união de prefixos a outros elementos, em geral não se aceita hífen (bicampeão, extraconjugal, hiperativo, ilegal, supersônico, transatlântico, ultraconservador).

Porém, vale ainda frisar os seguintes casos:

a) Vogais diferentes entre prefixo e segundo elemento

Se o prefixo terminar com vogal diferente da que inicia o segundo elemento, não há mais hífen.

Ex.: autoestima, coautor, infraestrutura, semiaberto, socioeconômico.

b) Primeiro elemento terminando em vogal e segundo elemento iniciando por R e S

A consoante R ou S com que se inicia o segundo elemento deverá ser dobrada caso o primeiro elemento termine com uma vogal.

Exemplos:

ANTES	ATUALMENTE
➤ <i>Ante-sala</i>	➤ <i>Antessala</i>
➤ <i>Anti-social</i>	➤ <i>Antissocial</i>
➤ <i>Arqui-rivalidade</i>	➤ <i>Arquirrivalidade</i>
➤ <i>Auto-retrato</i>	➤ <i>Autorretrato</i>
➤ <i>Contra-regra</i>	➤ <i>Contrarregra</i>
➤ <i>Ultra-sonografia</i>	➤ <i>Ultrassonografia</i>

c) Locuções

Em geral, locuções substantivas, adjetivas, adverbiais, entre outras, não pedem o uso de hífen.

Ex.: fim de semana, café com leite, dia a dia.

Importante: Há exceções específicas, como as locuções água-de-colônia e cor-de-rosa.

Diferenças entre hífen, meia-risca e travessão

A principal diferença entre hífen, meia-risca e travessão está no tamanho desses traços.

Observe: hífen - / meia-risca – / travessão —

Como vimos, **o hífen é um sinal gráfico usado em alguns substantivos compostos (Exemplo: Burj Khalifa é um dos maiores arranha-céus do mundo.), em algumas situações de derivação prefixal (Exemplo: O personagem Deadpool é um conhecido anti-herói.), na colocação pronominal (Exemplo: Ofereceram-lhe um doce, e ele aceitou.), na separação silábica e na translineação e nos encadeamentos vocabulares.**

A **meia-risca** é usada para unir elementos de uma série, apresentando relação entre eles.

Exemplo: “Clarice Lispector (1920–1977) morreu aos 56 anos.”

Já o **travessão** é usado para indicar o início de falas em um texto, alternando a voz entre narrador e personagens. É usado como alternativa às aspas nesses casos.

Exemplo: “Assustado, o menino gritou:

— Quem está aí?!

Hífen e o novo acordo ortográfico

Assinado em 1990 e obrigatório no Brasil desde 2016, o **último acordo ortográfico** alterou algumas regras para uso do hífen, especificamente no que diz respeito a palavras compostas e a surgimento ou desaparecimento de hífen em certas palavras contendo prefixos.

Veja, a seguir, um resumo das principais alterações de uso do hífen após o acordo ortográfico:

Principais alterações de uso do hífen após o último acordo ortográfico		
Caso	Grafia antes da reforma	Grafia após a reforma
Retirada do hífen em palavras compostas quando o primeiro elemento termina com vogal diferente da que começa o segundo elemento.	auto-estima	autoestima
Retirada do hífen em palavras compostas quando o primeiro elemento termina com vogal enquanto o segundo elemento inicia com consoante que não seja R ou S.	semi-novo	seminovo
Retirada do hífen em palavras compostas quando o primeiro elemento termina com vogal enquanto o segundo elemento começa com R ou S. Essa consoante dobra ao se unir com o primeiro elemento.	auto-retrato	autorretrato
	anti-social	antissocial
Inclusão de hífen em palavras compostas quando o primeiro elemento termina com a mesma consoante com que se inicia o segundo elemento.	interregional	inter-regional
Inclusão de hífen em palavras compostas quando o primeiro elemento termina com a mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.	microondas	micro-ondas
Retirada do hífen em palavras que perderam a noção de formação por composição.	pára-quedas	paraquedas
Retirada do hífen em locuções substantivas, adjetivas, adverbiais etc. quando não tiverem sua forma consagrada pelo uso com hífen.	fim-de-semana	fim de semana
Obrigatoriedade do hífen após os prefixos ex-, sem-, além-, alguém-, recém-, pós-, pré- e pró-.	sem terra	sem-terra

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. Reescreva as palavras abaixo usando ou não hífen:

- a) recém+casados _____
- b) hiper+resistente _____
- c) ex+marido _____
- d) pré+alfabetização _____
- e) recém+nascido _____
- f) sem+vergonha _____
- g) vice-diretor _____
- h) auto+elogio _____
- i) além+mar _____
- j) pré+nupcial _____
- k) anti+sequestro _____
- l) sub+raça _____
- m) hiper+resistente _____
- n) pós+escolar _____
- o) auto+escola _____

QUESTÃO 2. Reescreva as frases a seguir, usando corretamente uma das palavras nos parênteses:

- a) A Rede Record exibiu uma _____ que revelou grandes talentos.
(minissérie / mini-série) _____
- b) O _____ era muito tendencioso. (telejornal / tele-jornal) _____
- c) Este _____ ajudou a amenizar as dores do paciente da enfermaria 32.
(antiinflamatório / anti-inflamatório) _____
- d) Foi encontrar a peça na _____ mais distante de casa. (auto-peça / autopeça)

- e) O professor de matemática definiu o que era _____ para os alunos. (semirreta / semi-reta) _____
- f) Ela era a _____ da casa. (malamada / mal-amada) _____

QUESTÃO 3. (FCM) - Emprega-se o hífen para ligar elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação.

A esse respeito, leia a palavra na imagem.



Sobre o Novo Acordo Ortográfico e sobre a palavra com hífen na imagem, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma.

() Auto-escola possui hífen por se tratar de uma palavra composta que mantém a noção da composição.

() A palavra “auto” se refere a um falso prefixo e a palavra “escola” diz respeito a um substantivo.

() Sempre haverá o emprego do hífen nas formações com os prefixos ou falsos prefixos “auto”, “anti”, “super” e “mini”.

() A palavra da imagem está escrita de forma errada porque “auto” termina em vogal, e o segundo elemento começa por vogal diferente, portanto, a forma correta é "autoescola".

De acordo com as afirmações, a sequência correta é:

- a) F; F; V; V.
- b) V; F; V; F.
- c) F; V; F; V.
- d) V; F; F; V.

QUESTÃO 4. Analise os vocábulos abaixo e assinale na coluna quando o vocábulo estiver correto ou errado, em seguida, faça a correção quando convier:

Vocábulos	Correto	Errado	Correção
superhomem			
mal-assombrado			
minissaia			
auto-retrato			
sem-teto			
além-túmulo			
mal-visto			
desumidificar			
micro-sistema			
infra-som			
anti-semita			
micro-radiografia			

QUESTÃO 5. Existem regras para o uso ou não uso do hífen após os prefixos. Sabendo-se disso, é possível afirmar que todas as palavras abaixo devem utilizar o hífen, com exceção de:

- (a) Hiper-romântico.
- (b) Mini-saia.
- (c) Micro-ônibus.
- (d) Super-humano.
- (e) Pré-história.

QUESTÃO 6. Analise os termos abaixo e marque a alternativa em que o uso do hífen é necessário.

- (a) Maldizer.
- (b) Semiaberto.
- (c) Neorrealista.
- (d) Afroamericano.
- (e) Multiverso.

QUESTÃO 7. Analise os enunciados abaixo e assinale a alternativa em que o uso ou não uso do hífen está INCORRETO.

- (a) O remédio vem com contagotas, mas não sei quantas gotas usar.
- (b) Veja, Arthur, como estão bonitas as flores do meu copo-de-leite.
- (c) Ontem caiu um pé-d'água aqui na minha cidade e fiquei com medo.
- (d) Estou ansioso para ficar cara a cara com esse pilantra.
- (e) Eva comprou um guarda-roupa novo, pois o velho estava cheio de cupins.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE DATA

8° ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP55

LÍNGUA PORTUGUESA

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS



<https://www.dscult.com/wp-content/uploads/2023/03/1.jpg>

As variações linguísticas são as diferenças que uma língua apresenta mediante fatores como a região e as condições culturais ou sociais onde ela é usada. Por exemplo, existem variações na língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal.

Os tipos de variações linguísticas são:

- **Geográficas**, como os regionalismos;
- **Históricas**, como o português medieval e o atual;
- **Sociais**, como os termos técnicos usados por profissionais;
- **Situacionais**, como as gírias.

As variações linguísticas são determinadas pelos mais variados fatores.

Quando falamos em **variação linguística**, analisamos os **diferentes modos em que é possível expressar-se em uma língua**, levando-se em conta a escolha de palavras, a construção do enunciado e até o tom da fala. A língua é a nossa expressão básica, e, por isso, ela muda de acordo com a **cultura**, a região, a época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se expressa. Veja quantos fatores empregamos para adequar a nossa fala à situação e ao grupo em que nos encontramos.

Tipos de variações linguísticas

Há quatro tipos de distinção dentro das variações linguísticas. Vamos aprender um pouco sobre cada um deles.

➤ **Variações históricas (diacrônicas)** - Tratam das **mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo**. Algumas expressões deixaram de existir, outras novas surgiram e outras se transformaram com a ação do tempo.

Um clássico exemplo da língua portuguesa é o termo “você”: no português arcaico, a forma usual desse pronome de tratamento era “vossa mercê”, que, devido a variações inicialmente sociais, passou a ser mais usado frequentemente como “vosmecê”. Com o passar dos séculos, essa expressão reduziu-se ao que hoje falamos como “você”, que é a forma **incorporada pela norma-padrão** (visto que a língua se adapta ao uso de seus falantes) e aceita pelas regras gramaticais. Em contextos informais, é comum ainda o uso da abreviação “cê” ou, na escrita informal, “vc” (lembrando que estas últimas formas **não** foram incorporadas pela norma-padrão, então não são utilizadas na linguagem formal).

Vossa mercê → Vosmecê → Você → Cê

Outras mudanças comuns são as de grafia, as quais as reformas ortográficas costumam regular. Assim, a partir de 2016, a palavra “consequência” passou a ser escrita sem trema, sendo que antes era escrita desta forma: “conseqüência”. Do mesmo modo, a palavra “fase” é hoje escrita com a letra f devido à reforma ortográfica de 1911, sendo que antes era escrita com ph: “phase”.

Conseqüência → Consequência

Phase → Fase

Vale, ainda, comentar a respeito de **palavras que deixam de existir ou passam a existir**. Isso acontece frequentemente com as gírias: se antes jovens costumavam dizer que algo era “supimpa” ou que “aquele broto é um pão”, hoje é mais comum ouvir deles que algo é “da hora” ou que “aquela mina é mó gata”.

➤ **Variações geográficas (diatópicas)** - Naturalmente falam da **diferença de linguagem devido à região**. Essas diferenças tornam-se evidentes quando ouvimos um falante **brasileiro**, um **angolano** e um **português** conversando: nos três países, fala-se português, mas há diferenças imensas entre cada fala.

Não é preciso que a distância seja tão grande: dentro do próprio Brasil, vemos **diferenças de léxico (palavras) ou de fonemas (sons, sotaques)**. Há diferenças entre a capital e as cidades do interior do mesmo estado. Observemos alguns exemplos de diferenças regionais:

“**Mandioca**”, “**aipim**” ou “**macaxeira**”? Os três nomes estão corretos, mas, dependendo da região do Brasil, você ouvirá com mais frequência um ou outro. O mesmo vale para a polêmica disputa entre “biscoito” e “bolacha”, que se estende para todo o território nacional.

➤ **Variações sociais (diastráticas)** - São as **diferenças de acordo com o grupo social** do falante. Embora tenhamos visto como as gírias variam histórica e geograficamente, no caso da variação social, a gíria está mais ligada à **faixa etária** do falante, sendo tida como linguagem informal dos mais jovens (ou seja, as gírias **atuais** tendem a ser faladas pelos mais novos).

Há, ainda, **expressões informais ligadas a grupos sociais específicos**. Um grupo de futebolistas, por exemplo, pode usar a expressão “carrinho” com significado específico, que pode não ser entendido por um falante que não goste de futebol ou que será entendido de modo distinto por crianças, por exemplo.

Um grupo de capoeiristas pode facilmente falar de uma “meia-lua”, enquanto pessoas de fora desse grupo talvez não entendam imediatamente o conceito específico na capoeira. Do mesmo modo, capoeiristas e instrumentistas provavelmente terão mais familiaridade com o conceito de “atabaque” do que outras pessoas.

Como vimos, as profissões também influenciam bastante nas variações sociais por meio dos termos técnicos (**jargões**): contadores falam dos termos “ativo” e “passivo” para remeter a conceitos diferentes daqueles usados por linguistas. No entanto, em ambos os casos, ativo e passivo são conceitos muito mais específicos do que seu uso geral em outros grupos.

➤ **Variações estilísticas (diafásicas) - Remetem ao contexto** que exige a adaptação da fala ou ao **estilo** dela. Aqui entram as questões de linguagem formal e informal, adequação à norma-padrão ou despreocupação com seu uso. O uso de expressões rebuscadas e o respeito às normas-padrão do idioma remetem à **linguagem tida como culta**, que se opõe àquela linguagem mais coloquial e familiar. Na fala, o tom de voz acaba tendo papel importante também.

Assim, o vocabulário e a maneira de falar com amigos provavelmente não serão os mesmos que em uma entrevista de emprego, e também serão diferentes daqueles usados para falar com pais e avós. As variações estilísticas **respeitam a situação da interação social**, levando-se em conta ambiente e expectativas dos interlocutores.

Preconceito linguístico

Tendo tantas variações e nuances, pudemos ver que cada contexto social traz naturalmente um modo mais ou menos adequado de expressão, sendo importante entender que **as variações linguísticas existem para estabelecer uma comunicação adequada ao contexto pedido**.

Apesar disso, as diversas maneiras de expressar-se ganham status de maior ou menor **prestígio social** baseado em uma série de preconceitos sociais: as variações linguísticas ligadas a grupos de maior poder aquisitivo, com algum tipo de status social, ou a regiões tidas como “desenvolvidas” tendem a ganhar maior destaque e preferência em relação às variedades linguísticas ligadas a grupos de menor poder aquisitivo, marginalizados, que sofrem preconceitos ou que são estigmatizados.

Desenvolve-se, assim, o **preconceito linguístico**, que se baseia em um **sistema de valores** que afirma que determinadas variedades linguísticas são “mais corretas” do que outras, gerando um juízo de **valor negativo ao modo de falar diferente** daqueles que se configuram como os “melhores”. O preconceito linguístico nada mais é do que a **reprodução, no campo linguístico, de um sistema de valores sociais, econômicos e culturais**.

No entanto, ao estudarmos as variações linguísticas, percebemos que **não há uma única maneira de expressar-se** e que, portanto, não há apenas um modo certo. A língua e sua expressão variam de acordo com uma série de fatores. Antes de tudo, ela deve cumprir seu **papel de expressão**, sendo compreendida pelos falantes e estando adequada aos contextos e às expectativas no ato da fala. Dessa forma, o ideal do preconceito linguístico, que gera juízo de valor às diferentes variações linguísticas, **não** deve ser alimentado.

Linguagem formal e informal

Uma diferença importante é aquela entre linguagem formal e linguagem informal. A situação em que nos encontramos define o tipo de linguagem que usaremos. Primeiro, pensemos no conceito de **norma-padrão**: as convenções da língua criam **regras gramaticais** que buscam nortear seu uso, de modo que falantes de uma mesma língua, apesar das variações existentes, consigam entender-se por um **padrão comum a todos**.

Assim, um jovem nascido no Acre conseguirá comunicar-se com uma senhora que viveu em Santa Catarina baseado nas **regras comuns da norma-padrão da língua portuguesa**. Do mesmo modo, grandes veículos de comunicação, como emissoras de TV ou mesmo *youtubers*, podem produzir mensagens que serão basicamente compreendidas por qualquer falante do idioma utilizado.

Um contexto mais casual, como uma reunião com amigos ou um almoço em família, pede uma **expressão coloquial**. Por mais respeito que haja entre você e sua família e amigos, você não utilizará palavras ou construções gramaticais muito rebuscadas. Aqui, há mais liberdade na maneira de falar, por isso você utiliza uma **linguagem informal**, que pode permitir o uso de gírias, de frases feitas ou interjeições, de abreviações, de desvios gramaticais (ou menor preocupação em seguir a norma-padrão) etc.

Já o contexto formal, como reuniões profissionais, discursos ou ambientes acadêmicos, exige o uso da **linguagem formal**, aquela que se preocupa com a norma-padrão e suas regras gramaticais, seguindo-as estritamente. Além disso, a **fala** torna-se polida e clara, e mesmo a escolha das palavras é feita com maior cuidado.

ATIVIDADES

As tiras e os quadrinhos representam situações de comunicação oral, ou seja, situações de fala. Como se as personagens estivessem conversando.

Leia a tira abaixo:



QUESTÃO 1. Quem são **os interlocutores** (pessoas que estão conversando)?

QUESTÃO 2. Que **marca linguística** (palavra) nos mostra que as crianças são de **lugares** diferentes?

QUESTÃO 3. No **lugar** onde você mora como é chamada a planta presente no terceiro quadrinho?

QUESTÃO 4. Que palavra Armandinho utilizou para se referir a essa planta no terceiro quadrinho?

QUESTÃO 5. Na tirinha acima podemos observar que as palavras de uma língua podem sofrer variações (mudanças) de acordo com _____ onde as pessoas moram.

Leia a tira abaixo:



QUESTÃO 6. O humor da tira é construído a partir das diferenças de uso da língua portuguesa. No primeiro quadrinho o papagaio fala algumas palavras que causam estranhamento à mulher.

a) Que palavras causam estranhamento à mulher?

b) Como provavelmente ela diria essas palavras?

QUESTÃO 7. Como os papagaios aprendem a falar?

QUESTÃO 8. No segundo quadrinho, a mulher procura o comerciante para devolver o papagaio.

a) Qual é a provável relação entre o homem e o papagaio?

b) A surpresa e a graça da tira estão na fala do comerciante. O que a fala dele revela?

QUESTÃO 9. Os modos de uso da língua frequentemente geram **preconceitos**, isto é, podem levar as pessoas a ser julgadas positiva ou negativamente. Por que a mulher devolveu o papagaio?

QUESTÃO 10. Que **grupo social**, ou seja, que pessoas você acha que geralmente falam “bicicreta, pobrema”?

QUESTÃO 11. As **marcas linguísticas** “bicicreta, pobrema” indicam uma linguagem formal ou informal?

QUESTÃO 12. A língua pode sofrer variações de acordo com a região e de acordo com a _____ social de seus falantes.

Leia a tira abaixo:



QUESTÃO 13. Há muito **tempo** a palavra "**vosmecê**" era utilizada para se dirigir a outra pessoa. Quais as possibilidades de escrita para essa palavra hoje em dia?

QUESTÃO 14. De acordo com o contexto qual o possível significado da palavra "**parvoíce**"?

QUESTÃO 15. Através das **marcas linguísticas** do texto (palavras) podemos inferir que os dois personagens são:

QUESTÃO 16. As **marcas linguísticas** indicam que a linguagem usada pelas personagens acima é padrão ou coloquial?

QUESTÃO 17. Através das tiras acima podemos observar que as palavras sofrem variações de acordo com **a região**, de acordo com **a classe social** e de acordo com o: _____



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

EF08LP10

LÍNGUA PORTUGUESA

ADVÉRBIOS E ADJUNTOS ADVERBIAIS

São, respectivamente, palavras e classificações sintáticas que podem modificar ou intensificar um verbo, um adjetivo ou outros advérbios. Eles permitem que as frases sejam mais intensas, que tenham uma ordem cronológica ou que os objetos se posicionem no espaço, entre outras funções.

Diferença entre advérbio e adjunto adverbial

➤ ADVÉRBIO

O termo **advérbio** refere-se à uma classe gramatical de palavras que tem como principal função a modificação de um verbo, mas também podem exercer essa mudança sobre um adjetivo ou outro advérbio. Eles aparecem sempre de maneira invariável, sem alteração de gênero, número e grau.

Veja alguns exemplos, em que as palavras destacadas são os advérbios em questão:

Talvez eu acredite nas promessas que ele me fez;

Nos beijamos **lentamente** naquela noite;

Depois resolvemos essas questões;

Nunca mais serei a mesma depois dessa situação;

Ele completou a tarefa **eficientemente**;

Ele me ama **muito**, a ponto de sufocar-me; e

Claro que posso te ajudar!

Na Língua Portuguesa, além da classificação das palavras em advérbios, é possível reconhecer locuções adverbiais em meio às orações. Essas expressões juntam duas ou mais palavras para formar alterar e/ou intensificar o sentido do verbo, adjetivo ou advérbio. Acompanhe como isso poderia ser observado nos exemplos da lista acima:

Quem sabe eu acredite nas promessas que ele me fez;

Nos beijamos **com calma** naquela noite;

Em breve resolvemos essas questões;

De forma alguma serei a mesma depois dessa situação;

Ele completou a tarefa **com êxito**;

Ele me ama **em excesso**, a ponto de sufocar-me;

Com certeza que posso te ajudar!

➤ ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial, por sua vez, é a função sintática que determinada palavra ocupa dentro da oração.

Vamos lembrar o conceito de análise sintática: esse estudo tem como função observar como cada palavra se relaciona dentro da frase, oração ou período. É a partir dessa análise que são definidas as funções de sujeito, predicado, adjunto adverbial, etc.

A partir do que foi exposto, fica evidente que o adjunto adverbial se refere à expressão ou palavra que atua na oração como modificador dos verbos e dos adjetivos, principalmente.

Nos tópicos de exemplo mencionados acima, todas as expressões e/ou palavras destacadas em negrito são, sintaticamente, consideradas adjuntos adverbiais da oração em questão.

Note que os adjuntos adverbiais são considerados termos acessórios em uma sentença. Isso significa que eles não são essenciais para a construção do sentido, mas são úteis para a intensificação da mensagem e podem facilitar a compreensão do leitor.

Tipos de advérbios e adjuntos adverbiais

Os advérbios e adjuntos adverbiais podem ser classificados por meio da ideia que transmitem. Eles podem ser utilizados para conduzir afirmações, noções de tempo, lugar, modo, intensidade, frequência, causa e finalidade de uma ação, além de outros atributos que são abordados na tabela a seguir.

Classificação	Advérbio	Locução adverbial	Adjunto adverbial
Modo	Depressa, lentamente, eficientemente, corretamente, etc.	Às pressas, ao contrário, em silêncio, com destreza, etc.	Ele foi apressadamente ao encontro da mãe.
Tempo	Depois, antes, após, previamente, etc.	Em breve, logo mais, à tarde, por vezes, etc.	Logo mais teremos um grande show!
Intensidade	Muito, pouco, demais, menos, bastante, etc.	De muito, de pouco, de todo, em excesso, etc.	Ele tem demonstrado menos carinho nos últimos dias.
Afirmação	Claro, sim, decerto, realmente, etc.	Com certeza, sem dúvida, de fato, na verdade, etc.	De certo você conquistará seus objetivos!
Negação	Não, nunca, jamais, nem, nada, tampouco, etc.	De modo algum, de maneira nenhuma, de forma alguma, de jeito nenhum, etc.	De modo algum faria mal a ela.
Lugar	Aqui, ali, lá, junto, acima, embaixo, etc.	em cima, por perto, ao lado, à direita, à esquerda, para dentro, para fora, etc.	Os pratos ficam no armário à esquerda .
Dúvida	Talvez, possivelmente, etc. provavelmente, etc.	Quem sabe, por certo, etc.	Quem sabe poderemos encontrar a resolução desta questão.

Como reconhecer advérbios e adjuntos adverbiais?

Ao observar uma sentença, você pode saber alguns advérbios com facilidade. Mas como reconhecê-los quando não estão tão evidentes?

A maneira mais fácil de encontrar essa classe de palavras na oração, além de saber onde está delimitado o adjunto adverbial é encontrar termos que respondam a uma dessas perguntas:

- **Como?** — Adjunto adverbial de modo;
- **Onde?** — Adjunto adverbial de lugar;
- **Quando?** — Adjunto adverbial de tempo;
- **Quanto?** — Adjunto adverbial de intensidade;

- **Afirma ou dá certeza?** — Adjunto adverbial de afirmação;
- **Nega?** — Adjunto adverbial de negação;
- **É uma possibilidade?** — Adjunto adverbial de dúvida.

Outras maneiras de classificação dos advérbios é quando eles trazem informações a respeito do meio ou instrumento utilizados para realizar determinada ação, a finalidade e causa dessa atividade, etc.

ATIVIDADES

Questão 01. Analise os advérbios em destaque, classificando-os de acordo com a circunstância que a eles se referem:

- (a) Intensidade
- (b) Lugar
- (c) Afirmação
- (d) Tempo
- (e) Modo
- (f) Dúvida
- (g) negação

- () Hoje fomos surpreendidos com a chegada dos visitantes.
- () Não me incomodo com sua impaciência.
- () Talvez eu compareça ao seu aniversário.
- () Estamos muito contentes com sua aprovação.
- () Alegrementemente, Pedro se despediu de sua família.
- () Os alunos se portaram muito bem.
- () Eram pessoas bastante simpáticas.
- () Eles certamente assistirão à corrida.
- () Talvez as meninas não compareçam.
- () Meus irmãos sempre vão ao baile.
- () Ali estava o que procurava.

Questão 02. Sobre a imagem abaixo, marque a única alternativa CORRETA:



- (a) O texto acima tem o objetivo de motivar as pessoas.
- (b) Tem-se três expressões adverbiais nesta imagem.

(c) Há um advérbio de modo e outro de instrumento neste texto.

(d) Existe um advérbio neste texto: de modo, apenas.

(e) Existe um advérbio neste texto: de instrumento, apenas.

Questão 03. Complete as frases com os advérbios pedidos entre parênteses.

a) As meninas cantaram _____. (advérbio de modo)

b) _____, lemos um trecho sobre o pantanal. (advérbio de tempo)

c) O menino _____ sabe como perdeu o dinheiro. (advérbio de negação)

d) Voltaram _____ tarde. (advérbio de intensidade)

e) _____ vovô não queira vir. (advérbio de dúvida)

f) Eles estavam _____ agitados. (advérbio de intensidade)

g) Elas voltaram _____ para o colégio. (advérbio de modo)

h) _____ eu lhe telefonarei. (advérbio de tempo)

i) Bete estava _____ da praia. (advérbio de lugar)

j) _____ nós falaremos amanhã (advérbio de afirmação)

k) Eles _____ querem ir para o shopping. (advérbio de negação)

Questão 04. Destaque os advérbios e classifique-os conforme o modelo abaixo:

Juliana morava muito longe da minha casa.

muito – advérbio de intensidade

longe – advérbio de lugar

a) Provavelmente as crianças estão passando bem.

b) Amanhã eles irão lá no zoológico.

c) Mandaram-na aqui para estudar.

d) Certamente tu foste o primeiro classificado.

Questão 05. Complete as frases empregando um advérbio da lista abaixo:

ontem, sempre, depois, aqui, pouco, mal, longe, realmente, provavelmente

a) Eu _____ quis conhecer as praias de Maceió.

b) _____ fiz um passeio inesquecível.

c) Nós gostamos de caminhar _____ do jantar.

- d) As pessoas falam _____ de coisas que desconhecem.
e) _____ em nossa cidade temos muitos pontos turísticos interessantes.
f) Nenhum lugar é _____ demais quando a amizade é verdadeira.
g) As flores da exposição são _____ lindas.
h) _____ teremos que refazer o trabalho de história.
i) As pessoas costumam ser _____ simpáticas com desconhecidos.

Questão 06. Classifique os advérbios sublinhados. Siga o exemplo.

Talvez ela viaje – advérbio de dúvida.

- a) Não irei ao passeio. _____
b) Gosto de quem fala bem . _____
c) Sim , posso ir com você. _____
d) Amanhã levarei os livros. _____
e) Vi um ninho lá na árvore. _____
f) Chegamos muito tarde para a aula. _____
g) Ela não sabe como perdeu. _____
h) Gostaria de esperar um pouco ? _____
i) Perto deles, todos ficam em paz. _____
j) Olhei calmamente a paisagem. _____
k) Nunca mais nos veremos. _____

Questão 07. Complete com advérbios de lugar.

- a) Vou estudar _____ daquela árvore.
b) Carolina chegou _____ com Nino.
c) Eliane mora _____ do clube.
d) Hoje brinquei _____ do parque.

Questão 08. Complete com advérbios de tempo.

- a) Fui _____ ao parque.
b) Cheguei _____ no aniversário.
c) O ônibus chegou atrasado _____.
d) _____ é tarde para mudar.

Questão 9. Retire do bilhete abaixo, os advérbios que correspondem às classificações.

Oi Murilo!

Já recebeu o convite da festa da Juliana? Ela disse que vai ser muito legal! A turma toda vai estar lá. Será que eu poderia ir junto com você? A minha mãe não vai poder me levar. Ela disse que vai falar com sua mãe amanhã na saída do colégio.

Falô cara.

Até,

Pedrinho.

- (a) Advérbios de tempo
- (b) Advérbios de intensidade
- (c) Advérbios de negação
- (d) Advérbios de lugar

Questão 10. Substitua as expressões em destaque por advérbios que retratem circunstância de modo.

a) **Com calma**, o rapaz foi se aproximando dos convidados.

b) **Com suavidade**, as ondas tocavam seus pés à beira do mar.

c) Os policiais agiram **com cautela**, pois qualquer deslize poderia ser fatal.

d) Procurava acariciá-la **com carinho**, dada a magnitude de seus sentimentos.

e) Não compareceram ao local determinado, **com certeza** desistiram do passeio.

f) O menino abriu a porta **com violência**.

g) Apalpou as frutas **com delicadeza**.

Questão 11. Complete com advérbios ou locuções adverbiais de acordo com as indicações entre parênteses.

a) Nossos amigos _____ virão nos visitar. (afirmação)

b) O hotel será construído _____. (lugar)

c) _____ não poderei sair com você. (tempo)

d) O homem abriu _____ a porta. (modo)

e) _____ eu viajarei para a Europa com minha família. (dúvida)

f) Eles _____ assistirão à corrida. (tempo)

g) _____ os melhores alunos serão premiados. (afirmação)

h) Marcelo irá para Londres de _____. (instrumento ou meio)

Questão 12. (FTM-ARACAJU) Das expressões sublinhadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:

(a) “Já ouvi os poetas de Aracaju”.

(b) “atravessar os subúrbios escuros e sujos”.

(c) “passar a noite de inverno debaixo da ponte”.

(d) “Queria agora caminhar com os ladrões pela noite”.

(e) “sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite”.

